

CONSUMO DE PESCADO PELA POPULAÇÃO DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA-AM

Denison Vital de Jesus¹ , Rondon Tatsuta Yamane Baptista de Souza² e Sarah Ragonha de Oliveira³

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus São Gabriel da Cachoeira
(denisonvital28@gmail.com)

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Itacoatiara
(rondonyamane@hotmail.com)

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Itacoatiara
(sarah@ifam.edu.br)

RESUMO

Com o objetivo de identificar a frequência e preferência de consumo de pescado na população de São Gabriel da Cachoeira-AM, foi aplicado um questionário para consumidores de 27 estabelecimentos comerciais, nos diversos bairros do município, totalizando 400 entrevistas. Os resultados mostraram que, embora os costumes do povo amazônico ribeirinho estejam na predominância pelo consumo de pescado, em São Gabriel da Cachoeira, o pescado se apresenta como segunda opção de consumo de proteína animal, pelo que o frango aparece em primeiro lugar. As principais justificativas apresentadas pelos consumidores foram a dificuldade em encontrar pescado de qualidade e o custo elevado. A percepção da maioria dos consumidores a respeito do pescado era de uma carne saborosa, saudável, de fácil preparo, e razoavelmente acessível, embora de preço elevado, conforme 84,87% dos entrevistados.

Palavras-chave: consumo, peixe, preferência do consumidor

ABSTRACT

In order to identify the frequency of fish consumption and its popularity in São Gabriel da Cachoeira-AM municipality, a questionnaire was applied to consumers of

¹ Aluno do curso técnico em Agropecuária, modalidade integrado.

² Especialista, Professor de Zootecnia

³ Mestre, Professora de Zootecnia

27 commercial establishments from various districts of the city. 400 interviews were carried out as a survey for this research. Results showed that although many statistical studies demonstrate the predominance of fish consumption by the riverside Amazon people, the situation is different in São Gabriel da Cachoeira: fish is a second source of animal protein intake, as chicken came first. The main reasons given by consumers were the difficulty in finding quality fish and its high costs. Still, most consumers qualified fish as a tasty, healthy, quick and easy to prepare kind of meat, reasonably accessible to people, albeit considered somewhat expensive by 84.87 % of interviewees.

Keywords: consumption, fish, consumer preferences

INTRODUÇÃO

Na região Amazônica a pesca é uma das atividades extrativistas mais tradicionais e importantes do ponto de vista socioeconômico, ecológico e cultural. É uma atividade de caráter artesanal, realizada por moradores da zona rural, para subsistência, e por pescadores profissionais, com pouco investimento e uma remuneração baseada num sistema de parcerias, o que a torna difícil de ser monitorada (GANDRA, 2010).

Alguns autores indicam que o pescado é a principal fonte de proteína para o consumo das populações que habitam as margens dos rios da região (ISAAC e RUFFINO, 2000) e o consumo per capita apresenta os valores mais altos quando comparado com outras regiões do país (GANDRA, 2010). Embora a média de consumo de pescado pelo brasileiro tenha aumentando de 4 para 9 kg/hab/ano nos últimos anos (FAO, 2013), cidades como Manaus e Itacoatiara, por exemplo, apresentam consumo per capita estimado entre 100 e 200 g/dia; já para os ribeirinhos dos lagos de várzea do médio Amazonas, de 369 g/dia (AMOROSO, 1981; CERDEIRA et al., 1997), podendo chegar a 35 kg/ano (GANDRA, 2010). Mérona (1993) estima um consumo médio em cerca de 270.000 toneladas de pescado por ano na Amazônia, sendo a comercialização de 40% da pesca realizada no rio Solimões/Amazonas, das quais 60% da captura é direcionada a subsistência (BAYLEY e PETRERE RJ, 1989).

As escolhas alimentares são influenciadas por preferências individuais, fatores ecológicos, econômicos, sociais e culturais, bem como as aversões (MACBETH e LAWRY, 1997). Os estudos sobre o comportamento do consumidor pretendem identificar e compreender as variáveis do comportamento, as atitudes perante diferentes produtos e as razões de causa e efeito que os consumidores reagem à persuasão (ENGEL et al., 2005). O comportamento de consumo estuda os processos envolvidos quando as pessoas estão procurando, comprando, usando e avaliando

determinados bens, serviços e ideias (SOLOMON, 1996), permitindo compreender a vida diária dessas pessoas, seu cotidiano e a maneira como se relacionam com bens, serviços e com outras pessoas.

São diversos os trabalhos que tentam caracterizar o consumidor de produtos de origem animal, para assim poder delinear o mercado local (PEDROSA et al., 2009; PORTO, 2011; SANTOS et al., 2011; COUTO e FERREIRA, 2012; COSTA et al., 2013). Esses trabalhos levam em consideração as características do consumidor e sua família, como faixa etária, gênero, caracterização da sua família, critérios de escolha do produto, dentre outros. Os resultados mostram que a escolha por produtos de origem animal está muito relacionada com a cultura local, sendo observadas diferenças entre diferentes regiões, como Sul, Sudeste e Centro Oeste, uma vez que já foi citado que a cultura influencia no consumo de produtos (MARTINS, 1998).

O município de São Gabriel da Cachoeira está localizado no extremo noroeste do Amazonas, mais especificamente na bacia do Alto Rio Negro, uma região de difícil acesso que se dá apenas por duas vias: fluvial ou aérea. É uma região com diversas particularidades, onde não há tradição agropecuária e não há uma distribuição homogênea dos recursos naturais. Além disso, características particulares do solo e da água provocam uma baixa oferta de alimentos (PEQUENO, 2002). Sendo assim, a população da região, em sua maioria indígena, depende basicamente dos bens de consumo vindos de outras regiões, principalmente de Manaus, para obter o seu sustento. Diante da carência de artigos e trabalhos que informem a respeito do consumo de peixes no município, torna-se de fundamental importância a existência de informações, qualitativas e quantitativas, que permitam a avaliação dos principais entraves ao consumo interno desse produto no município, que sejam capazes de orientar as decisões de investimento e produção, mostrando as principais tendências e exigências do mercado.

O objetivo geral deste trabalho foi verificar o consumo de pescado na população de São Gabriel da Cachoeira-AM, identificando a frequência e preferência de consumo e razões de não consumo do produto.

MÉTODO OU FORMALISMO

O trabalho foi realizado no município de São Gabriel da Cachoeira-AM, no período de novembro a dezembro de 2013, sendo baseado em entrevistas para caracterização do consumidor. Para tanto, foi aplicado um questionário para consumidores de 27 estabelecimentos comerciais, dentre eles, mercados e bancas de feirantes, situados nos diversos bairros do município. Esta etapa foi realizada através

de pesquisa “survey”. Esse método de pesquisa pode ser descrito como a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, por meio de instrumento de pesquisa, normalmente um questionário (FREITAS et al., 2000). Assim, foram feitas inúmeras perguntas acerca do tema estudado, por meio da aplicação do questionário estruturado para obter uma padronização do processo de coleta de dados (MALHOTRA, 2001). A escolha dos participantes que responderam os questionários foi feita de maneira aleatória e o contato entre entrevistado e entrevistador foi direto.

Com o objetivo de garantir a representatividade da amostra foi planejada a aplicação dos questionários para se obter uma distribuição homogênea da população (baseada nos consumidores responsáveis pela compra de alimentos) quanto aos parâmetros de classe social, gênero, idade e locais das entrevistas. Como a estimativa da dimensão da população a ser estudada depende de um grau de precisão elevado utilizou-se um nível de segurança de 95%, o qual foi pautado no seguinte cálculo de amostragem sistemática, sugerido por Costa et al. (2012): $n = (z^2 \cdot p \cdot q) / e^2$, onde: n = número de pessoas entrevistadas; $z = 1,96$ (valor da distribuição normal padrão – nível de confiança de 95%); p = proporção de respondentes para opção “sim” ($p = 0,5$); q = proporção de respondentes para opção “não” ($q = 0,5$); e = erro amostral (0,05). O valor $p = q = 0,5$ é recomendado na literatura para os casos onde não se sabe nada sobre as possíveis proporções de respondentes para sim/não – parâmetro populacional. Através desta fórmula foi obtido o tamanho mínimo da amostra que foi de 385 entrevistados. Fazendo a correção para a população finita do município de São Gabriel da Cachoeira, estimada pelo IBGE em 2013, de 41.575 habitantes, o tamanho mínimo final da amostra é de 382 pessoas. Sendo assim, a meta estipulada para a entrevista foi de 15 consumidores de cada um dos 27 estabelecimentos comerciais, totalizando 405 entrevistas.

Em uma segunda etapa foram entrevistados os proprietários dos estabelecimentos comerciais, utilizando a mesma metodologia aplicada para os consumidores. No total, foram entrevistados 18 proprietários de estabelecimentos comerciais.

Para análise de dados obtidos através dos questionários foi utilizada a técnica de distribuição de frequência, que permite transformar dados brutos em informações traduzidas para interpretação e visualização das informações de fenômeno, e ilustra com percentuais o número de respostas feitas em uma pesquisa, o que facilita sua contagem (SANTOS et al., 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a realização do projeto sobre o consumo de peixe no município de São Gabriel da Cachoeira foram entrevistadas inicialmente 400 pessoas em diversos pontos comerciais da sede do município, distribuídos em 13 bairros, sendo 55,5% dos entrevistados do sexo masculino e 44,5% do sexo feminino (Figura 1).

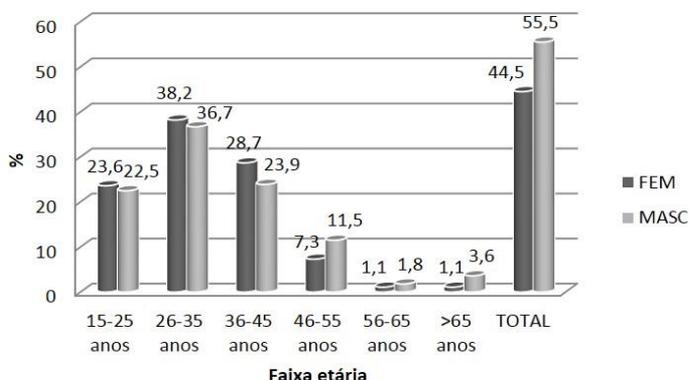


Figura 1: Distribuição (%) dos entrevistados conforme faixa etária e gênero, em São Gabriel da Cachoeira-AM

Verificou-se que a maioria dos entrevistados tem como origem a sede do município (73,5%) que, juntamente com as pessoas do interior (9,75%), constituem os moradores locais. Entrevistados com origem de outras regiões somaram 16,75%. São Gabriel da Cachoeira é considerado o terceiro maior município do país em extensão territorial, com 112.255 Km² correspondentes a 7,18% da área total do Estado, dos quais mais de 89,3% são terras indígenas demarcadas e regularizadas. Para fins de localização, considera-se como sede do município a área urbana e, como interior, as diferentes comunidades espalhadas em toda a extensão do município. Além disso, este município faz fronteira com a Colômbia e a Venezuela, uma região estratégica, Área de Segurança Nacional (IBGE, 2013). Sendo assim, existe a presença constante de pessoas oriundas de outras regiões do país, trazidas para o município pelo Exército e outras instituições públicas federais (SESAI, FUNAI, ICMBio, Aeronáutica, IFAM, entre outros) que, nessa pesquisa, foram enquadrados apenas como “outros” (16,75% dos entrevistados).

Quanto à escolaridade, constatou-se que a maioria dos entrevistados, cerca de 46,25%, possui o ensino médio completo. Cerca de 29,25% possui apenas o ensino fundamental e 17,5% possui nível superior.

A maioria do público pesquisado (46%) possui renda familiar de 1 a 2 salários mínimos, seguida pela população com renda de 3 a 4 salários mínimos, como mostra a Figura 2. Considerando que o salário mínimo no período da realização

da pesquisa era de R\$ 678,00, conclui-se que a maioria das famílias sobrevive com renda de até R\$ 1.356,00.

No que diz respeito ao tamanho das famílias, verificou-se forte concentração de famílias numerosas, com cinco pessoas (23%), seguidas por famílias com seis e mais de seis pessoas (17 e 18%, respectivamente). As famílias compostas por apenas uma pessoa foram minoria (3%).

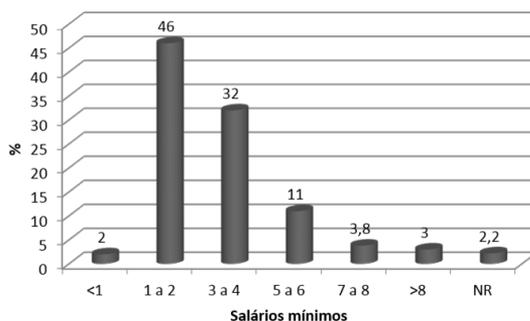


Figura 2: Renda familiar dos entrevistados, em salários mínimos, em São Gabriel da Cachoeira-AM

Os entrevistados foram questionados quanto à preferência de consumo de produtos de origem animal, como carne de frango, suínos, peixe e ovos. Os resultados mostram que a maioria da população entrevistada (55%) prefere consumir a carne de frango, seguida pelo pescado (31,5%). A carne suína ficou na terceira colocação quanto à ordem de preferência (11,75%) e, por último, ficou o consumo de ovos como preferência da população (1,25%). O mesmo padrão não foi observado em Parintins, na qual consumidores preferem carne bovina e pescado à de frango (COSTA et al. 2010). Nos mercados e feiras livres de Belém, os consumidores preferem o peixe fresco e inteiro, sendo que grande parte é consumido frito ou cozido (BARBOSA, 2006).

De uma maneira geral, a região Norte se destaca dentre as outras regiões do país, pois apresenta consumo de pescado muito acima do registrado, com cerca de 17,54 kg/hab/ano. O estado do Amazonas é o maior consumidor de peixe do Brasil, com 30 kg/hab/ano, ficando o Pará em segundo lugar, com 19 kg/hab/ano (IBGE, 2008). Esse consumo é muito maior do que os de outros estados e acima do que é recomendado pela Organização Mundial de Saúde. A média do consumo de pescado per capita no Brasil é de 4,03 kg/hab/ano, sendo que as regiões Centro-Oeste, Sul, Sudeste e Nordeste apresentam, respectivamente, um consumo per capita de 1,62; 1,60; 2,06 e 4,97 kg/hab/ano (IBGE, 2008).

O estudo realizado em São Gabriel da Cachoeira pôde aferir que a maioria

dos entrevistados (99%) consome peixe. Quanto à frequência de consumo (Figura 3), 82,28% dos entrevistados consomem peixe de 1 a 4 vezes por semana, sendo que 70,89% afirmam que consomem a quantidade que gostariam e 23,8% gostariam de consumir mais. Dentre os fatores citados pelos consumidores para o aumento do consumo está o aumento da disponibilidade de peixes e a diminuição do preço.

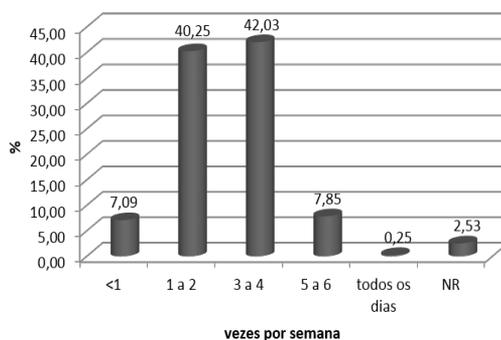


Figura 3: Frequência de consumo de pescado (vezes/semana), em São Gabriel da Cachoeira-AM

Os entrevistados foram questionados quanto à preferência pelas espécies de peixes consumidas, podendo escolher mais de uma espécie. O tambaqui (*Collossoma macropomum*) foi citado por 55,19% dos entrevistados, seguido pelo aracu (*Leporinus spp.*) (53,16%) e matrinxã (*Brycon amazonicus*) (49,37%). Espécies conhecidas como peixes lisos – surubim (*Pseudoplatystoma spp.*), piraíba (*Brachyplatystoma filamentosum*), pirarara (*Phractocephalus hemiliopterus*), mandi (*Pimelodus spp.*), mandubé (*Ageneiosus spp.*) – foram citados por (36,96%) dos entrevistados, assim como o pacu (*Myleus spp.*) (21,52%) e tucunaré (*Cichla spp.*) (17,47%). Segundo Silva (2007), peixes de dieta onívora com tendência à herbivoria (por exemplo, frutos, flores e artrópodes), como o tambaqui, pacus e aracus, são apreciados e considerados de qualidade superior pelo sabor mais suave da carne, sendo citados como preferidos por mais de 60% dos entrevistados no médio rio Negro.

A percepção que a maioria dos consumidores tinha a respeito do pescado era que é uma carne saborosa (95,38%), de fácil preparo (52,3%), com oferta fácil a razoável no município (46,76% e 44,87%, respectivamente), é uma carne saudável (88,72%) e o preço caro (84,87%) (Figura 4). O pescado apresenta excelência nutricional, com elevado teor de proteínas de alto valor biológico, concentrações consideráveis de ácidos graxos insaturados e poli-insaturados, além de baixo teor calórico e de colesterol, ser fonte de vitaminas lipossolúveis e minerais (OETTERER, 2002). As espécies principalmente encontradas na região amazônica, como o aracu, curimatã, matrinxã e tambaqui apresentam teor proteico acima de 15 a 20%, consi-

derado elevado (ROCHA et al., 1982).

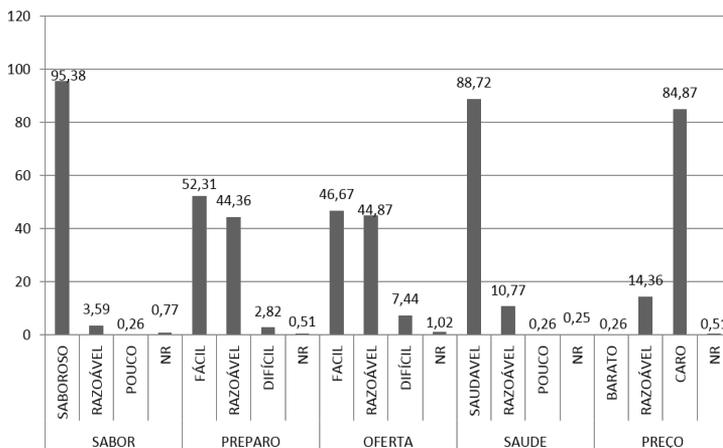


Figura 4: Avaliação dos consumidores quanto aos atributos do pescado, em São Gabriel da Cachoeira-AM

A renda real dos brasileiros tem crescido nos últimos anos, possibilitando assim o aumento do consumo de alimentos (BARROS e MENDONÇA, 1995). A renda tem sido considerada uma das principais variáveis condicionantes do consumo de carnes, existindo, no entanto, evidências de que as decisões de consumo alimentar também são influenciadas por outras variáveis de caráter econômico e sociocultural (BERTASSO, 2000; O'SULLIVAN et al., 2004), como os preços dos alimentos, a comodidade para a aquisição e preparo e até mesmo o status que alguns alimentos proporcionam aos seus consumidores. Segundo Martins (1998), o consumo de alimentos, bem como o de outros bens, é determinado por fatores econômicos, sociais, culturais e, também, pelas suas inter-relações, sendo que nos fatores econômicos estão incluídos os preços dos próprios bens e dos complementares e substitutos e o nível de renda da população. Outro fator é a variação dos preços de outros itens alimentares. Um estudo realizado na região metropolitana de Belém mostrou que as variáveis que melhor explicam o consumo de peixe daquela região são o preço do feijão, da farinha, do próprio peixe e a quantidade de pessoas na família, variáveis com comportamento condizente com o perfil alimentar paraense (BEZERRA et al., 2012).

Minozzo et al. (2008) afirmam que as características gerais do consumo de carne pela população brasileira ainda são muito focadas em preço, aspecto este também verificado para o pescado. Uma pesquisa realizada em São Paulo (SP), Toledo (PR) e Curitiba (PR), com o intuito de traçar o perfil de consumidores de pescado, destacou que dentre as razões que levam à limitação para o consumo de pescado,

o fator custo foi eleito por 42,99% dos habitantes de Toledo, 45,34% de São Paulo e 27,86% de Curitiba (MINOZZO et al., 2008). A justificativa dada pelos entrevistados é que o custo do pescado é mais alto quando comparado com as carnes bovina, suína e de aves. O mesmo foi percebido no estudo realizado em São Gabriel da Cachoeira, no qual os entrevistados afirmaram que consomem muita carne de frango devido ao preço ser mais acessível, e aumentariam a frequência de consumo de pescado se o preço fosse mais acessível.

Neste trabalho, ao todo foram entrevistados 18 proprietários de estabelecimentos comerciais, distribuídos nos diferentes bairros do município de São Gabriel da Cachoeira. Apenas nove deles comercializam pescado, variando entre 18 a 60 kg por semana. Com relação à origem do pescado, apenas um estabelecimento comercializa peixes capturados no município, comprados de pescadores locais, sem uma frequência estabelecida. Os outros estabelecimentos comercializam peixes oriundos de Manaus ou outros municípios da região, como Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro (municípios localizados às margens do médio rio Negro). A margem de lucro aplicada pelos comerciantes varia entre 10 a 30%.

No Mercado Municipal foram entrevistados outros quatro comerciantes de pescado, que informaram comercializar de 500 a 700 kg do produto por semana, também oriundos de Manaus e dos municípios da bacia do rio Negro.

Na região do médio rio Negro, a pesca é farta no período de seca, mais rápida por haver uma área menor habitada por peixes. Embora seja de alta diversidade em número de peixes, a bacia do rio Negro tem uma condição de baixa piscosidade, ou seja, baixa abundância em peixes (BARRA e DIAS, 2012). Assim, possui uma legislação específica que restringe a pesca comercial, a qual é permitida somente dentro dos limites geográficos da própria bacia. Contudo, localmente, a pesca comercial é importante e vem crescendo nos últimos anos. O maior mercado consumidor local é a sede do município de São Gabriel da Cachoeira (SILVA, 2007; BARRA e DIAS, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos concluiu-se que a população residente em São Gabriel da Cachoeira é grande consumidora de pescado, cujo fator limitante principal para o consumo ou para o aumento do consumo é o preço, uma vez que a maioria dos entrevistados atestou que o produto é caro no município. As sugestões para incentivar o aumento do consumo e baratear o preço do pescado no município seriam a implantação de programas de assistência técnica e extensão rural para

produtores locais; a formação continuada para produtores locais; e o incentivo à criação em cativeiro pela produção de alevinos pelas instituições de pesquisa do município, como o próprio campus do IFAM. Dessa maneira, entende-se que o aumento da oferta e a diminuição da dependência de outros mercados, como Manaus e Barcelos, por exemplo, causariam a diminuição do preço e melhoria da qualidade do produto ofertado no município de São Gabriel da Cachoeira.

REFERÊNCIAS

AMOROSO, M.C.M. **Alimentação em um bairro pobre de Manaus, Amazonas**. Acta Amazônica, v.11, supl. 3, p. 1-43, 1981.

BARBOSA, J.A.B. **Características comportamentais do consumidor de peixe do mercado de Belém**. Monografia (Curso de Medicina Veterinária) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2006.

BARRA, C.S.; DIAS, C. **Peixes, pescarias e modos de viver no Médio Rio Negro**. São Paulo: Instituto Socioambiental. Série Pescarias no Rio Negro. 2012.

BARROS, R.P.; MENDONÇA, R. **A evolução do bem-estar, pobreza e desigualdade no Brasil ao longo das últimas três décadas: 1960/90**. Pesquisa e Planejamento Econômico, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 115-164, 1995.

BAYLEY, P.B.; PETRERE JR., M. Amazon fisheries: assessment methods, current status and management points. In: Dodge, D. P. (ed.). **Proceedings of the International Large River Symposium**. Canadian Special Publication of Fisheries and Aquatic Sciences, v. 106, p. 385-398, 1989.

BERTASSO, B.F. **O consumo alimentar em regiões metropolitanas brasileiras: análise da pesquisa de orçamentos familiares/IBGE 1995/96**. 109 p. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2000.

BEZERRA, H.S.; MONTEIRO, N.J.; SIMÕES, V.H.F.; RAMIREZ, V.R.M.; PENA, H.W.A. **Modelagem econométrica do consumo de peixe da região metropolitana de Belém – Amazônia – Brasil: uma aplicação utilizando software Eviews 3.0**. Observatório de la Economía Latinoamericana, n. 168. 2012. Disponível em: <<http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br>>. Acesso em: janeiro/2014.

CERDEIRA, R.G.P.; RUFFINO, M.L.; ISAAC, V.J. **Consumo de pescado e outros alimen-**

tos pela população ribeirinha do Lago Grande de Monte Alegre, PA-Brasil. Acta Amazônica, v. 27, n. 3, p. 213-227, 1997.

COSTA, A.D.; ALMEIDA, I.C.; OLIVEIRA, J.S. **Mercado e perfil do consumidor de peixe no estado do Pará.** Anais do 50º SOBER – Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Vitória-ES, 2013. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/13/588.pdf>>. Acesso em: novembro/13.

COSTA, T.V.; SILVA, R.R.S.; SOUZA, J.S.; BATALHA, O.S.; HOSHIBA, M.A. **Aspectos do consumo e do comércio de pesca em Parintins.** Boletim do Instituto de Pesca, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 63-75, 2013.

COSTA, T.V.; OSHIRO, L.M.Y.; SILVA, E.C.S. **O potencial do mapará *Hypophthalmus spp.* (Osteichthyes, Siluriformes) como uma espécie alternativa para a piscicultura na Amazônia.** Boletim do Instituto de Pesca, v. 36, n. 3, p. 165-174, 2010.

COSTA, S.S.; ARAÚJO NETO, J.; NASCIMENTO, S.A. **Estatística Básica.** Manaus: [s.n.]. 85p, 2012.

COUTO, A.V.; FERREIRA, A.V. Avaliação dos determinantes do consumo de carne suína no município de Patos de Minas – MG. **Anais do 50º SOBER – Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural.** Vitória-ES. 2012. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/12/04O205.pdf>>. Acesso em: novembro/2013.

ENGEL, J. F.; BLACKWELL, R. D.; MINIARD, P. W. **Comportamento do consumidor.** 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

FAO, 2013. **Incrementar o consumo e o comércio inter-regional do pescado pode contribuir para a luta contra a fome na América Latina.** Disponível em: <<http://www.fao.org.br/iccirppcplcfALC.asp>>. Acesso em: abril/2014.

FRANCISCO, D.C.; NASCIMENTO, V.P.; LOGUERCIO, A.P.; CAMARGO, L. **Caracterização do consumidor de carne de frango da cidade de Porto Alegre.** Ciência Rural, v. 37, n. 1, p. 253-258, 2007.

FREITAS, H; OLIVEIRA, M.; SACCOL, A.Z.; MOSCAROLA, J. **O método de pesquisa survey.** Revista de Administração, v. 35, n. 3, p. 105-112, 2000.

GANDRA, A.L. **O mercado do pescado da região metropolitana de Manaus.** Pro-

jeto CFC/FSCFT/28 de “Melhoramento do acesso aos mercados dos produtos pesqueiros e aquícolas da Amazônia”. ISSN: 1688-7085, 2010.

ISAAC, V.J.; RUFFINO, M.L. A Estatística pesqueira no Baixo Amazonas: experiência do Projeto IARA. In: **Recursos Pesqueiros do Médio Amazonas: biologia e estatística pesqueira**. Brasília: Edições Ibama. cap.9, p.201-224, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de cidades: São Gabriel da Cachoeira-AM**. 2013. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=130380&search=amazonas|sao-gabriel-da-cachoeira>>. Acesso em: fevereiro/2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de Orçamento Familiar (POF)**. 2008. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: dezembro/2013.

MACBETH, H.; LAWRY, S. **Food preferences and taste**. Oxford: Berghnan Books, 1997.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARTINS, E. **Variações no consumo de alimentos no Brasil de 1974/75 a 1987/88**. 117 p. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 1998.

MÉRONA, B. Pesca e ecologia dos recursos aquáticos na Amazônia. In: FURTADO, L.; LEITÃO, W.; MELO, F. **Povos das águas – realidade e perspectiva na Amazônia**. Belém, MPEG/UFPA. p.159-185, 1993.

MINOZZO, M.G.; HARACEMIV, S.M.C.; WASZCZYNSKYJ, N. **Perfil dos consumidores de pescado nas cidades de São Paulo (SP), Toledo (PR) e Curitiba (PR) no Brasil**. Alimentação humana, v.14, n. 3, 133-140, 2008.

OETTERER, M. **Industrialização do pescado cultivado**. Guaíba: Ed. Agropecuária. 200p, 2002.

O’SULLIVAN, A.; SHEFRIN, S.M.; NISHIJIMA, M. **Introdução à economia: princípios e ferramentas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

PEDROSA, L.M.; SOUZA, C.S.; TORRES, F.F.; FERREIRA, C.M.; SANTOS, A.L. Preferências

dos consumidores de carne de frango no município de Rondonópolis – MT. **Anais do Zootec, Águas de Lindóia-SP**, 2009.

PEQUENO, E.S.S. **Resumo do relatório circunstanciado de identificação e delimitação da Terra Indígena do Balaio**. 2002. D.O.U de 23/08/02. Disponível em: <http://www.funai.gov.br/ultimas/e_revista/documentos/resumo_balaio.pdf>. Acesso em: junho/12.

PORTO, R.G. **Consumidor final de carnes: características e hábitos em Pelotas – RS**. SIC – Serviço de informação da carne. 2011. Disponível em <http://www.ica.ufmg.br/gemisa/attachments/article/48/Pesquisa_MercadoCarnePelotas.pdf>. Acesso em: novembro/2013.

ROCHA, Y.R.; AGUIAR, J.P.L.; MARINHO, H.A.; SHRIMPTON, R. **Aspectos nutritivos de alguns peixes de Amazônia**. Acta Amazônica, v. 12, n. 4: 787-794, 1982.

SANTOS, T.M.B.; CAPPI, N.; SIMÕES, A.R.; SANTOS, V.A.C.; PAIANO, D.; GARCIA, E.R.M. **Diagnóstico do perfil do consumidor de carne suína no município de Aquidauana-MS**. Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal, v. 12, n.1, p. 1-13, 2011.

SILVA, L.M.; LIMA FILHO, D.O.; SPROESSER, R.L. **Perfil dos consumidores de carne de frango: um estudo de caso na cidade de Campo Grande, Estado do Mato Grosso do Sul**. Informações Econômicas, v. 37, n.1, 2007.

SOLOMON, M. R. **Consumer Behavior**. 3rd. New Jersey: Prentice Hall, 1996.